



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (BIÊNIO 2021/2022) – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ DE JABOTICABAL.

Ao 1º dia do mês de setembro de 2021, às 11 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Jaboticabal, em sua sede sita à Rua Barão do Rio Branco nº 765 – Centro, reuniram-se os vereadores: Jonas Alexandre da Silva, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, e, Paula Faria Dias (membro); assim como os convidados: Thainara Faria (Vereadora-PT/LGBT/Araraquara); Ovídio Simões Braga Neto (Psicólogo); Roger Lucca (psicólogo/mestre em educação sexual/ Professor Universitário no Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES Taquaritinga/SP); Katrini Alves da Silva (professora de sociologia na educação básica, cientista social com pesquisas na área de gênero e sexualidade, tecnóloga em gestão pública, militante feminista e LGBTQIA+); Lucimara Lima Veronez (Coordenadora Regional das Mães pela Diversidade Mães pela Diversidade); Bianca Santana (Comissão da Diversidade – 6 Subseção da OAB de Jaboticabal-SP); Filipa Brunelli (Vereadora- PT ARARAQUARA/LGBT de Araraquara); Carimi Cortez Ribeiro (Empresária/Movimento Jabuca Sem Preconceito); Giovana Araújo, Gisele Macri e Flávia Simielli (Advogadas/ Membras da Comissão ao Combate à Violência Doméstica e Familiar - 6 Subseção da OAB de Jaboticabal-SP); Kaka Lancaster (Funcionária Pública da Prefeitura de Jaboticabal/Mulher Trans/ Graduada em Segurança Privada/Formada em Coach e Hipnoterapeuta e Inteligência Emocional), além do público presente. Após dar início à audiência, o vereador Professor Jonas, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, agradeceu os demais membros da Comissão, vereadores: Dra. Andrea Delegada, Val Barbieri e Dr. Mauro Cenço; do público presente, e, do público que estava acompanhando pelos canais digitais a transmissão ao vivo da presente audiência. Em continuidade, passou a palavra para a Vereadora e Professora Paula Faria, que conduziu a reunião, e, após agradecer a presença do público presente, internautas e convidados, explicou o objetivo da presente audiência. Inicialmente, expôs que o evento pretende discutir projetos, incentivar, desenvolver e apoiar as discussões e ações pertinentes aos direitos humanos, debater possibilidades de políticas públicas para a população LGBTQIA+, a fim de que esta casa possa promover um espaço e atuar com políticas efetivas para essa população, cujas questões, entre tantas outras, serão o centro do debate desta audiência pública. No uso da palavra a vereadora Professora Paula disse: “Após a proposição do nosso projeto, que pretendia abrir na cidade um espaço no seu calendário oficial para tratar sobre o combate à discriminação e o respeito à diversidade, obtivemos um diagnóstico importante e preocupante: alguns setores da sociedade não estão dispostos a sequer dialogar sobre o tema. Por isso, a necessidade de chamarmos uma Audiência Pública, um instrumento democrático para que a comunidade discuta os seus problemas e apresente as suas propostas e sugestões aos órgãos públicos, assegurando a participação popular na garantia do interesse público. Toda a população de Jaboticabal foi convidada a acompanhar essa discussão que acontece no dia de hoje, com a participação de pessoas de diversas áreas e saberes, com uma bagagem de conhecimentos na área, e até mesmo os representantes contrários a esse tipo de discussão. Nós não tememos o debate, pelo contrário, nós o desejamos.





Nós não queremos exigir respeito. E digo NÓS, porque me coloco na defesa dos direitos de TODAS AS PESSOAS e estou aqui para dar voz à elas. Respeito não se exige! Respeito se constrói. E é no diálogo, no se colocar no lugar do outro. O PRECONCEITO é uma ideia pré-concebida sobre algo que não se conhece. E nós não podemos conhecer e compreender, se não oferecermos a oportunidade de ouvir e a abertura para o entendimento. Por isso, eu chamo hoje toda a população à esse debate que não tem outra função que não seja a de aprender. Desconstruir o preconceito, e poder, quem sabe um dia, viver numa sociedade que respeita as pessoas como elas são. E não apenas as que seguem a religião que eu acredito a maneira de amar que eu acho certo. O espaço coletivo tem de ser o espaço para a manifestação do individual também. As pessoas são diversas. Como professora, ao longo dos meus mais de dez anos de magistério, eu tive a grande oportunidade de conviver com uma diversidade de pessoas dentro de uma sala de aula. Assisti ao drama que é a vida de um adolescente LGBT. A não aceitação da família, o deboche dos colegas, o preconceito que marca a vida de todos aqueles que nascem "errados" aos olhos da sociedade. Quem passa por isso tem as mesmas oportunidades na sociedade? Vi muitos desistindo da escola, adoecendo mentalmente. E eu me pergunto: O que há de errado nessas pessoas? O que há de errado com a sociedade? Eu não estou aqui para dar as respostas. A melhor aula que eu podia oferecer a eles era a escuta, a compreensão. Já passou da hora pararmos de dividir as pessoas. Quem dita a normatividade? Algumas pessoas são como a sociedade deseja. E outras? São aberrações? Somos todos iguais e merecemos os mesmos direitos! Por isso vejo uma via possível de transformação na EDUCAÇÃO. E não digo sobre papel da escola. Refiro-me à construção de cada indivíduo. Tenho também a magnífica oportunidade de ser mãe. E vou educar o meu filho para respeitar todas as pessoas. E eu realmente não vejo nenhum mal nisso. Eu deveria temer influenciar o meu filho a ser gay? Existe alguma influência possível para uma possível "escolha" da sexualidade? Sexualidade não se escolhe. Educar uma pessoa para o respeito, sim! E Educar para o respeito é função de todos, daquele que se educa e educa o outro. É a função de todo aquele que quer transformar a sociedade. O meu interesse hoje é participar desse debate, enquanto professora, enquanto mãe, enquanto ser humano, disposta a aprender sempre. Hoje estamos dando um passo muito importante para toda a nossa cidade, que precisa desenvolver no campo das ideias também. Nas páginas da história eu quero estar naquela das pessoas que se levantaram em defesa dos oprimidos. Uma coisa seja dita: estamos avançando... E não é com base na força, é no diálogo e é com amor. Desejo força a todas as pessoas que sofrem por serem LGBTs, saibam que vocês têm aqui uma representante. Não descansarei até ver que algo pode ser feito para mudar essa situação, por isso estamos aqui reunidos hoje, para pensarmos juntos quais caminhos seguir em rumo à construção de políticas públicas que dê conta desse problema, que não vem de hoje, mas que não pode mais perpetuar!". Ato contínuo foi exibido um vídeo da Professora Universitária da FURG, que trabalha com estudos de gêneros/sexualidade e mídias digitais, Lara Rodrigues Facioli. Ato seguinte a vereadora passou a palavra aos convidados, que utilizaram a tribuna livre, cujos depoimentos estão disponíveis, na íntegra, em áudio e vídeo no site da câmara municipal, gravação esta que é parte desta presente ata. Além de diversas pautas discutidas, ficou deliberado entre os presente a importância da





**CÂMARA MUNICIPAL
DE JABOTICABAL**
Palácio Ângelo Berchieri

luta para a criação do Conselho Municipal LGBTQUIA+ de Jaboticabal. Nada mais havendo a tratar, Jonas Alexandre da Silva, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, e a vereadora Paula Faria Dias, agradeceram a presença e a audiência de todas e todos e declarou encerrada a presente audiência pública. E para constar foi lavrada esta ata que eu, Denise Cardozo, Assistente Legislativo, digitei, dou fé e será assinada pelos membros presentes.

Jaboticabal, 02 de setembro de 2021.

Prof. Jonas
Presidente da Comissão de Direitos Humanos

Profa. Paula

Dra. Andrea Delegada

Val Barbieri

Dr. Mauro Cenço



